



## Uma experiência numa escola de educação infantil: da observação à docência

Adão Roberto Xavier Lima<sup>1</sup>; Rita Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – esa82lima@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- orientadora- redefreinet@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das disciplinas Práticas Educativas IV e Estudos do Pré-escolar, nas quais tive oportunidade de observar e realizar práticas de planejamento em educação infantil, numa Escola Municipal de Educação Infantil. Na ocasião observei que as aulas ministradas pela professora Titular e auxiliar eram descontraídas, pois a mesmas procuravam sempre mecanismos práticos tornando-as menos cansativa buscando sempre explorar a cultura lúdica das crianças. A turma que observei era de idade 5/6 anos (Pré 2), num total de 15 alunos, com uma frequência média diária de 09 alunos presentes em sala de Aula. Foram oito aulas observadas, A predominância da proposta desenvolvida pela professora titular e a auxiliar é constituída de dinâmicas, jogos e brincadeiras. Observei que que foram além das atividades planejadas buscando sempre atingir os objetivos da escola infantil. Para Valadão,

A Educação infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos, pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os objetivos de estudos, em espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares. (2009,p.9)

### 2. DESENVOLVIMENTO

Resultado da observação, registro e análise das crianças durante os oito encontros, com alunos da pré-escola de idade 5/6 anos (Pré 2). Análise de quatro momentos específicos embasados nas teorias vistas na sala de aula que considero de suma importância no contexto do trabalho: atividades esportivas, atividades livres no recreio, merenda escolar e atividades em sala de aula.

#### 2.1 Observações durante Atividades esportivas

Estas atividades são de suma importância pois, elas garantem a necessidade das crianças estarem em movimento e possuem o componente lúdico na cultura da Criança, o “brincar”, a qual se justifica,

por ser um argumento imprescindível [...] é que o brinquedo, o jogo, a brincadeira são gostosos. Dão prazer, trazem felicidade. O outro é que [...] o brincar possibilita a criança a vivência de sua faixa etária [...] e contribui de modo significativo, para a sua formação como ser realmente humano. (MARCELINO,1990, p72).

Durante as atividades esportivas de basquete, peteca e cabo de guerra, foi oportunizado as crianças, práticas sistematizadas e representações sociais sobre a cultura corporal de movimento. O ato de experimentar novas sensações, novas



experiências demonstrando muita energia, interesse, motivação, satisfação e que conforme Gonzáles,

A dimensão dos saberes que se refere às possibilidades do se-movimentar humano aparece na educação física como a oportunidade da criança ampliar o conhecimento do próprio corpo, bem como sua capacidade de realizar movimentos nos espaços e tempos. (GONZÁLEZ, 2012, p.24)

## 2.2 Observações durante Brincadeiras livres

Estas atividades foram disponibilizadas aos alunos durante o recreio que é um momento impar no decorrer do dia. Onde observei a ocorrência em um curto espaço de tempo inúmeras atividades, com a formação de diversos grupos e até mesmo de forma individual a partir daquilo que a criança mais gosta de realizar., Segundo Kishimoto, 2010, “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança”, é nítida a ansiedade da criança na espera da hora do recreio, sendo assim,

Se perguntarmos às crianças que tempo tem o recreio, vão dizer que é o menor tempo da escola. [...] É no recreio que tudo acontece ao mesmo tempo: as brincadeiras, o faz de conta, a imaginação, os conflitos, os acordos, os jogos. (BRASIL, 2015, p.59).

Também observei a dificuldade em trazê-los para a sala de aula após o curto espaço de recreação livre (recreio) que a escola estabelece para este momento prazeroso da criança. Esta resistência é natural, pois, este momento para ela é de liberdade e não está direcionada para uma atividade específica determinada pelo professor. percebe-se nitidamente,

[...] Quando o sinal toca, avisando de que o recreio acabou, é possível perceber nas expressões, nos gestos e nas falas de que o tempo foi curto e que precisavam de mais, muito mais. Contudo, logo deixam de lado as vestes de criança e enfiam as vestes de alunos, perfilando-se nas filas e entrando nas salas de aulas (CAVA; WÜRDIG, 2003, p.20)

## 2.3 Observações durante Horário da merenda

Este espaço de convivência e atividades de alimentação, é uma prática que acontece em três momentos: durante o período da manhã, Café, Lanche e o almoço. São marcados não só pela atividade específica que é, alimentar e promover a formação de hábitos alimentares, este intervalo possibilita algumas brechas para as crianças de forma natural colocarem em prática aquilo que faz parte do seu universo, “o brincar” e não foi diferente, podemos observar um momento de interação que

O tempo das crianças está sempre reinventado, apresentando um fluxo de continuidade e de rupturas. Esse fluxo contempla rituais, refrãos, códigos, palavras mágicas e possibilita a aquisição de competências de interação entre pares (como segredo, pactos e gestos). (WÜRDIG, 2010, p.127)

## 2.4 Observações durante atividade em Sala de aula

Durante a realização das tarefas das atividades pedagógicas podemos observar que as imaginações das crianças vão além daquilo que lhe é proposto e



são sujeitos capazes de relatarem suas vivências paralelamente ao que é proposto conforme nos relata Martins Filho (2010), interagem através da troca de experiências.

Essa situação nos revela que as crianças em suas relações estabelecem dinâmicas de organização social, o que lhes permite passarem de um conjunto de indivíduos apenas reunidos num espaço e tempo institucional, para sujeitos sociais capazes de, com todas suas heterogeneidades, criarem coesão, integração social, solidariedade e reconhecimentos interpessoais e intrapessoais. (MARTINS FILHO, 2010, p.95)

Esta relação é de forma espontânea, pois, a criança recorre de suas memórias e cria uma nova dinâmica relacionadas com as atividades a elas determinadas. Desta forma, estabelecem novos elementos às suas culturas infantis o que nos permite,

o reconhecimento da participação ativa das crianças na análise da dinâmica social revela que a sua vida cotidiana não se reduz à das instituições e que as crianças possuem competências e são capazes de tornar iniciativas diante das circunstâncias de vida”. (WÜRDIG, 2010, p.106)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma importante fase de construção de pilares para o desenvolvimento da educação, na qual se deve priorizar a observação e registro de suas atividades. Desta forma, neste relatório, registramos e constatamos que “para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia” (KISHIMOTO, 2010, p1), Por isso,

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (BRASIL, 2012, p. 11).

Observei que as crianças diferem entre si, cada uma é diferente da outra, embora que em alguns casos apresentem características comuns a seus grupos culturais. Neste contexto, suas trocas de experiências proporcionam aquisição de novos saberes, novas formas de se expressar, aprender e compreender o mundo.

No brincar, se percebe nas crianças as suas capacidades de atenção/foco, percepção e memória. Na execução das tarefas o raciocínio, a lógica, estratégias, tomadas de decisões e resolução de problemas. As evidências observadas do comportamento social são inerentes sua cultura. A inveja, por exemplo, em alguns momentos acontece devido ao seu comportamento egocêntrico, o que gera um desconforto entre elas, sendo na maioria das vezes resolvidas pelas próprias crianças.

As crianças apresentam, um alto grau de iniciativa e criatividade nas atividades de brincar, se percebe virtudes no ato de alterar as regras denominadas normais nas atividades que assim exigem,



“a cultura lúdica compreende o que se poderia chamar de esquemas de brincadeiras, para distingui-los das regras stricto sensu. Trata-se de regras vagas, de estruturas gerais e imprecisas que permitem organizar jogos de imitação ou de ficção”. (BROUGÈRE, 1998, p.??)

Constatei que ao “brincar a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura” (KISHIMOTO, 2010,p.1), e que através de suas brincadeiras elas nos mostram seus interesses e necessidades. Durante o conjunto das atividades observadas notei que as crianças estavam motivadas, satisfeitas, com alto grau de iniciativa, criativas e autônomas, sejam realizando atividades individuais ou em grupos, demonstrando toda sua capacidade de produzir cultura.

### Referências:

**BRASIL**, MEC, SEB, 2015, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos\\_2015/cadernos\\_novembro/pnaic\\_cad\\_9\\_19112015.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_9_19112015.pdf) ( acesso em 11/07/2017 às 23:30)

**BROUGÈRE**, Gilles; **Brinquedo e Cultura** / revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

**FLORESTAN**, Fernandes. As “Trocinhas” do Bom Retiro: Contribuição ao Estudo Folclórico e Sociológico da Cultura e dos Grupos Infantis. In ProPosições. V. 15, n.1 (43) – jan./abr. 2004

**KISHIMOTO**, Tizuko Morchida; Brinquedos e brincad. Anais do I Seminário: currículo em movimento – Perspectiva Atuais. BH, novembro de 2010.

**MARTINS FILHO**, Altino José. Olhares investigativo sobre as crianças: O brincar e a produção das culturas infanís. Momento, Rio Grande, v. 9. n.1, pag. 89-104, 2010.

**PIORSKI**, Ghandhy. **Brinquedos do Chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016. p. 63-92

**VALADÃO**, Neuza Pacheco. O que revelam as crianças de uma classe de educação infantil sobre as rotinas. Especialização em Educação: educação infantil. UFPel. Pelotas, 2009.

**WÜRDIG**, Rogério. Infância, crianças e cultura lúdica. In: **BUSSOLETTI**, Denise; **CAVA**, Patricia; **WÜRDIG**, Rogério. Jogo de Letras. Infância em aproximação. Pelotas; Editora Universitária, UFPel, 2010. P. 95-140